

---

# AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E REFLEXÃO

---

Vanessa Gomes Silva 15  
Joana Corrêa Goulart 16

## RESUMO

Este artigo tem por objeto de estudo a avaliação da aprendizagem na educação infantil. O problema levantado caracteriza-se “Qual a importância da avaliação na Educação Infantil para o processo de aprendizagem das crianças?”. Apresentam-se como objetivos a discussão sobre a importância das práticas de avaliação para o processo de aprendizagem na Educação Infantil; analisar os principais instrumentos e metodologias utilizadas para avaliar as crianças na Educação Infantil; conhecer as principais dificuldades encontradas pelas professoras para avaliar as crianças. Para apreender o problema levantado, bem como atender aos objetivos propostos, utiliza-se a metodologia da pesquisa bibliográfica/exploratória na busca de materiais para leituras tais como livros e artigos em revistas científicas. O estudo emprega a pesquisa de campo com aplicação de questionário às professoras em três Centros Municipais de Educação Infantil de Quirinópolis-GO (CMEI). As análises tiveram como fundamentação teórica os trabalhos dos autores: Hoffmann (2017); Luckesi (2008), Silva (2002); Piaget (2010); Brasil (1996) dentre outros. A avaliação refere-se a um conjunto de atividades e procedimentos didático-pedagógicos que têm sua contribuição quanto ao desenvolvimento da criança de zero a cinco anos de idade. Consiste em uma ação reflexiva na melhoria das práticas pedagógicas em favor da aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa, segundo dados coletados esclarece que muitos profissionais, ainda, atentam para a observação classificatória, todavia o maior percentual dos entrevistados optam pela avaliação qualitativa por reconhecerem, mediante valores subjetivos, que é possível obter resultados satisfatórios quanto há um trabalho integrado de desenvolvimento da cognição/afetividade/psicomotor/cultural e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação, Educação Infantil, Prática Pedagógica. Cuidar e

View metadata, citation and similar papers at [researchgate.net](https://www.researchgate.net/publication/351111111)

provided by Portal de Periódicos da Universidade Estadual de Goiás

procurar no portal da COBE



---

<sup>15</sup> Acadêmico (a) do Curso de Pós-graduação em Docência e Inovação na Educação Básica pela UEG.

<sup>16</sup> Professor Orientador, docente efetivo da Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis.

## INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, visto que é um dos grandes desafios que os professores vêm enfrentando, devido às dificuldades quanto aos objetivos e mesmo aos muitos aspectos impostos pela sociedade. A Educação Infantil é o período em que a criança se encontra no processo de construção do conhecimento. O ato de avaliar envolve a relação entre o educador e o educando que se fundamentam nas práticas quanto ao processo avaliativo. É nesse aspecto que se origina o tema: “A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil: análise e reflexão”.

Conforme teorias, a avaliação na Educação Infantil refere-se a um conjunto de atividades e procedimentos didático-pedagógicos que têm sua contribuição quanto ao desenvolvimento da criança de zero a cinco anos de idade. Durante muito tempo, a Educação Infantil permaneceu descuidada, devido destinarem-se a dar assistência às crianças para que as mães pudessem exercer as funções extra lar. Nesse período, não havia planejamento nem estratégias definidas nas instituições escolares destinadas ao atendimento das classes populares.

Chega-se o momento em que as escolas privadas transformam a Educação Infantil numa fase preparatória para o ensino regular. Busca-se, nesse processo, oferecer a Educação Infantil para as crianças na rede pública, o que nas últimas décadas surgiram avanços propostos pela Constituição Federal (1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 20 de dezembro de 1996, apontando quão importante é a Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança. Assim, justifica-se este trabalho, a busca por uma maior compreensão quanto ao processo da Educação Infantil, considerada a primeira etapa da educação básica e que tem por finalidade o desenvolvimento psicoafetivo, cognitivo, motor, social, cultural e linguístico.

Pensar a avaliação, como um dos eixos da formação da criança é, realmente, reconhecer-se comprometido com o ato de cuidar e educar, embora seja um período/fase maior de assistencialismo em que o cuidar supera o educar. É reconhecendo a importância de a criança estar na escola é que educadores, comunidade escolar, família se unem para fortalecer os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e a pré-escola para assegurar o desenvolvimento biopsicognitivo e social.

Nesse contexto, tem-se a situação-problema: Por que a avaliação na Educação Infantil, nos dias atuais, vem se tornando objeto de análise e reflexão quanto ao processo de aprendizagem da criança? Para apreender esse problema

tem-se como objetivo realizar investigação acerca da avaliação da aprendizagem da criança na etapa da Educação Infantil. Para tanto, pretende-se: Identificar os principais instrumentos utilizados para avaliar as crianças na Educação Infantil; conhecer as principais dificuldades que as professoras enfrentam para avaliar os aprendizes; verificar o que as professoras pensam acerca da avaliação na Educação Infantil, uma vez que essa fase tem por fim assistir a criança, mas também trabalhar por meio de atividades didático-pedagógicas os aspectos intelectivos, afetivos, sociais e interações.

Os métodos/técnicas que asseguram a contextualização se fazem bibliograficamente para fins de apreender as informações, em que destacam os principais autores: BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ (2018); HOFFMANN, J. (2017), dentre outros. A pesquisa de campo foi mediante o método descritivo, isto é, sem intervenção do pesquisador. Foi empregado questionário aplicado a professores das instituições de Educação Infantil para efeito da coleta de dados acerca da avaliação da criança. Utilizou-se a análise qualitativa para tratamento das informações, a qual permite o julgamento e juízo subjetivo.

Nota-se que a avaliação na Educação Infantil é concebida, pelo professor, como meio de mediar as atividades e as experiências entre as ações significativas para o aprendiz e, que possa simultaneamente, estimular o educador à reflexão sobre suas práticas, os pensamentos, modo de agir, sentir e pensar da criança na Educação Infantil.

## **1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Avaliar o aprendiz é envolver-se com ele numa relação fundamentada nas práticas do processo avaliativo. Os métodos de avaliação tem reflexos no aprendizado, conforme expõe Luckesi, 2008 (apud CESAR & SOUZA, 2016, p. 02): “Avaliar é acompanhar a construção do conhecimento e, de modo geral, se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos”.

Avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar, uma vez que deve ser instrumento para acompanhar o desenvolvimento do educando. A função de avaliar é investigar a qualidade do desempenho do discente, tendo em vista intervir para a melhoria dos resultados. Avaliar é buscar um diagnóstico que possa indicar se há ou não necessidade de uma intervenção.

O processo avaliativo é fundamental às práticas educativas que, segundo Hoffmann (2017) é uma ação mediadora em que o professor busca a evolução de aprendizagem e, muitas vezes, pode ou não corresponder às peculiaridades do

educando, embora Soares (2010) aponta que a avaliação da aprendizagem, vem sendo utilizada de maneira classificatória, com a finalidade de promover na escolarização regular. Nesse aspecto, a avaliação está relacionada a vários procedimentos didáticos, o que se constitui em prática intencional e necessita objetivos muito claros e direcionados (HOFFMANN, 2017).

Ainda, nesse contexto, Luckesi acrescenta:

[...] avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem. Todavia não se realiza aprendizagem qualitativa sem avaliar. Quando se combate o tom classificatório, [...] pretende-se, no fundo, superar abusos da avaliação, no que estamos todos de acordo, mas não se poderia retirar daí que avaliação, de si, não é classificatório (LUCKESI, 2002, p. 23).

De acordo com as colocações do autor entende-se que a avaliação tem significado se favorecer a aprendizagem, posto que a avaliação qualitativa, isto é, avaliar por meio de critérios subjetivos (assiduidade, crenças, cultura, princípios éticos, participação, disciplina e outros), não há como classificar e/ou medir.

No contexto, busca-se em Piaget (2010) que explica que existem alguns “fatores fundamentais para o desenvolvimento das estruturas cognitivas da pessoa: a maturação do Sistema Nervoso Central: a interação com objetos físicos (abstração empírica e abstração reflexiva); a interação social e a equilíbrio.” A equilíbrio é entre os demais, de maior importância.

A inteligência, para o autor, é um mecanismo que busca o equilíbrio com o meio. O ser humano dispõe de meios para entender as situações de aprendizagem e construir o conhecimento. São mecanismos nominados de assimilação e acomodação, os que são responsáveis pela equilíbrio cognitiva (PIAGET, 2010, p. 05).

O autor refere-se, nesse texto, sobre o equilíbrio que a inteligência faz com o meio em que o sujeito vive, relaciona ou participa. O homem e/ou aprendiz dispõe de mecanismos/meios que o levam a entender as várias situações de aprendizagem e, conseqüentemente, construir conhecimento. Esses mecanismos são chamados de assimilação e acomodações, os que se responsabilizam pela equilíbrio cognitiva. A compreensão desses processos facilitam o trabalho pedagógico da avaliação.

## 2.1 Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil

O objetivo da avaliação na Educação Infantil prevê o desenvolvimento integral da criança, ou seja, os aspectos bioafetivos, cognitivos e sociais numa complementação à família e da comunidade (BRASIL, 1996). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/1996 em seu artigo 31, “avaliação deverá ocorrer mediante o acompanhamento e o registro do

desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p. 11).

Na Educação Infantil, a avaliação é um desafio, uma vez que é um processo a envolver procedimentos eficazes para o desenvolvimento da criança. O registro das observações e outras atividades, nem sempre é praticado por meio de portfólios, mesmo reconhecendo quão importante é esse recurso.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), a avaliação é como:

Um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas a ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, 1998. V. I, p. 59).

Segundo os RCNEI, a avaliação deve-se efetivar mediante a observação diária e registros em agendas, portfólios, relatórios, fichamentos e outros. Esses procedimentos avaliativos têm por finalidade facilitar as práticas do professor em sala de aula. A avaliação é uma ação indissociável do processo educativo para auxiliar nas atividades, além de criar situações adversas que vão contribuir na aprendizagem da criança. Nesse sentido, a avaliação tem por função não só acompanhar a criança, mas orientar e redirecionar todo o processo educativo.

Hoffmann (2002) afirma que avaliar na Educação Infantil depende de uma observação constante acompanhada de reflexão sobre as respectivas observações documentadas em registros diários, sob a sensibilidade e percepção do educador. Outro aspecto valioso na avaliação nesta etapa, é que o professor deve possuir conhecimento científico acerca do desenvolvimento da criança, visto que “Avaliação é objeto que intervém, modifica e melhora as práticas pedagógicas, ou seja, o grau evolutivo quanto aos aspectos psicomotor, psicoafetivo e cognitivo” (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 2018, p. 14).

A avaliação deve acompanhar a diversidade de ideias e as manifestações da criança para que o professor venha planejar conforme necessidade da criança. As oportunidades concebidas as crianças asseguram o desenvolvimento moral e intelectual para a vida futura/adulta, como aborda Hoffmann (2017).

Avaliar na educação infantil, busca investigar os conhecimentos prévios do aprendiz para associar ao novo por meio de jogos, colagens, recortes, subir e descer escadas, pintar, ter noção de limite, trabalhar com letras, numerais, relacionar-se com outrens, ser partícipe de um sistema integrativo.

Na educação infantil deve-se avaliar de modo subjetivo, uma vez que não se permite quantificar, mas sim conceder ao aprendiz uma medida quanto ao seu desenvolvimento nas interações sociais. Cabe a instituição educativa promover a sociabilidade, humanizar, planejar e organizar as atividades a serem desenvolvidas quanto à aprendizagem da criança. Com atividades lúdicas a criança vai exercitando psicomotor, biopsíquico, psicoafetivo, cultural e as inter-relações. A observação é uma das metodologias para acompanhar o desenvolvimento das crianças, bem como, suas reações frente aos desafios propostos pelo professor.

## **2.2 O papel do professor para realizar a avaliação na Educação Infantil**

Silva (2002) explica que avaliar é uma ação reflexiva crítica sobre as práticas educativas, no sentido de diagnosticar tanto os aspectos evolutivos quanto às dificuldades e de tomar decisões que lhe são cabíveis. Avaliar é, sobretudo, analisar, interpretar, reorganizar os processos educativos e não apenas, constatar os dados mediante observação e anotações. A interação com as crianças desenvolve-se de modo subjetivo pelo professor. É importante que se promova as inter-relações.

Nesse sentido Paschoal & Machado (2009) alerta sobre o papel do professor que deve ser um forte estimulador nas interações, além de assegurar as trocas de experiências e mediar o conhecimento, empregando o ato de avaliar como meio/ferramenta para fins de promover as relações entre as crianças, uma vez que a instituição educativa tem a função de educar e cuidar, bem como promover a socialização das crianças.

Dentre as tarefas do professor, planejar é uma das mais importantes, visto que é necessário para as situações de aprendizagem. Refletir sobre as condições das crianças, prevê “o que” precisa rever e “o que” inovar, lembrando que ensino não pode desvincular da realidade do aprendiz, procurando conhecer as variações socioeconômicas, políticas e cultural (HOFFMANN, 2017).

O professor precisa realizar intervenções pedagógicas a partir do que se é observado. Nesse aspecto, Hoffmann (2017) orienta:

A organização de um dossiê/portfólio significativo passa pelo entendimento de uma concepção mediadora de avaliação, pois seu significado não é demonstrativo ou ilustrativo de etapas de aprendizagem, mas elucidativo e dependem para tanto de uma escolha adequada e da clareza de seus propósitos (HOFFMANN, 2017, p. 133).

De acordo com a autora, a avaliação na Educação Infantil faz-se por meio de registros avaliativos e devem ser dispostos em dossiê sobre as experiências praticadas na instituição educativa, portfólios e relatórios de avaliação. Todo esse processo refere-se à organização de registros quanto ao aprendizado das crianças, que favorece a compreensão e o trabalho do professor, à família e a própria criança.

Para Vasconcelos (1996) o processo que propõe à criança conhecer o mundo, é o processo de criação ativa, cuja aprendizagem se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto. Para esse autor “Um sujeito ativo que constrói o conhecimento sobre a ação não é, apenas, uma atividade observável, mas um sujeito que compara, formula pressupostos e os reorganiza em ação interiorizada” (VASCONCELOS, 1996, p. 05).

As dificuldades, os problemas, negligências e mesmo as deficiências cometidas em relação a avaliação na Educação Infantil, ocorrem devido a vários fatores, dentre eles a fragilidade da formação dos professores e as orientações pedagógicas. Os resultados propostos pela escola, as expectativas dos pais em relação ao desenvolvimento da criança ou, até mesmo, a falta de recursos por parte dos docentes são algumas causas ou situações que podem explicar os muitos erros praticados.

O professor é o responsável no processo avaliativo e, portanto, compete-lhe conduzir esse processo de modo crítico, reflexivo e democrático no sentido de diagnosticar os avanços e dificuldades das crianças e de tomar decisões necessárias as melhorias das atividades educativas das crianças, observando os processos de assimilação e acomodação propostos por Piaget (2010).

O professor avalia mediante valores e crenças que vão contribuir para a desenvoltura do aprendiz quanto à cognição, o afetivo, motor cultural e social, posto que os sentimentos são o que interessa, as opiniões e, não o quanto que pode ser quantificado, mas sim o que os sujeitos sentem, pensam, defendem e valorizam. É preciso que se crie laços professor/aluno; aluno/aluno; aluno/escola para que haja confiança quanto ao processo de avaliar, o que deve resultar no autopolicar do professor para uma tomada de consciência didático-pedagógica (VASCONCELOS, 1996).

## **2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

O trabalho foi realizado com base em pesquisas bibliográficas que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em livros, artigos e demais documentos escritos, que pode ser realizada independente

ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental, com o objetivo de recolher informações e conhecimentos em busca de resposta ou hipóteses que se deseja testar (CERVO; BERVIAN, 1983).

Em seguida realizou-se a pesquisa de campo por meio de instrumentos de coleta de dados, os questionários, visto que é um dos instrumentos mais utilizados para coletar dados, viabilizando com melhor veracidade o que se deseja buscar (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). O questionário é um instrumento bastante utilizado nas coletas de dados e se constitui de perguntas a serem respondidas sem a presença do entrevistador. O questionário utilizado para esta pesquisa, constituiu-se de questões abertas deixando o professor a vontade para expressar seus conhecimentos, sua opinião e suas experiências, com o objetivo de compreender o contexto da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil nos CMEI de Quirinópolis-GO. A utilização de questionários possibilita obter respostas às questões associadas com um problema central (CERVO; BERVIAN, 1983).

Utilizou-se a análise qualitativa para fazer o tratamento das informações recebidas com os questionários. O método qualitativo, segundo Richardson (1999, p. 22) “justifica-se a investigação de um problema e/ou fenômeno por ser uma forma mais adequada para entender a natureza/caracteres de um fenômeno social”. Ainda, nesse sentido,

A pesquisa trabalha com a subjetividade, valores e crenças que orientam as ações humanas, o que interessa é a natureza das respostas dos sentimentos, das opiniões, das crenças, não o quanto, mas aquilo que as pessoas sentem, pensam, defendem e valorizam. Nesse sentido, o maior ou menor grau de aproximação e de confiabilidade das avaliações/conclusões resultam da consciência teórica/metodológica com que a pesquisa é conduzida, permitindo fazer interpretações, captar diferentes elementos entre si e estabelecer uma nova compreensão de fenômeno que são produtos mentais, culturais subjetivos (NUNES, 2008, p. 48).

A pesquisa de campo foi realizada mediante a utilização dos questionários compostos com três questões abertas. Os dados foram coletados no período de fevereiro a março de 2019. Os questionários foram entregues para os professores que trabalham na Educação Infantil em Quirinópolis. No total foram distribuídos mais de trinta questionários, no entanto conseguiu-se o retorno de dezesseis questionários respondidos por professoras de três CMEI pesquisados.



### 3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A elaboração do presente estudo foi realizada mediante o trabalho de pesquisa bibliográfica que deu suporte teórico às análises pesquisadas a respeito da avaliação, mais especificamente da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Apresenta-se as ideias dos autores consultados, bem como os resultados da pesquisa de campo com informações obtidas por meio dos questionários. Buscou-se o entendimento dos professores sobre a importância da avaliação na Educação Infantil, o papel do professor nesse aspecto e os instrumentos utilizados para avaliar as crianças.

Para manter o anonimato, os respondentes dos questionários foram descritos com a letras R numeradas em ordem crescente (R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15 e R16).

Segundo as informações dos dados obtidos sobre as atividades desenvolvidas no CMEI, as professoras trabalham em turmas com crianças de idades variadas de 6 meses a 5 anos. Em relação ao tempo de trabalho na Educação Infantil tem-se uma variedade com professoras que trabalham de 3 a 15 anos na Educação Infantil. Buscou-se, também, sobre a formação acadêmica das professoras, sendo que todas possuem curso superior de licenciatura em História e Pedagogia e o curso Normal Superior. Sobre a formação, nota-se que a maioria das respondentes dos questionários, (13) são formadas em curso de Licenciatura em Pedagogia e um Normal Superior e duas professoras tem curso de Licenciatura em História.

De acordo com as amostras obtidas sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, todos os entrevistados informaram que a avaliação na Educação Infantil faz-se mediante a observação, a evolução das crianças por meio de atividades práticas, como brincadeiras, musicalidades, socialização com os colegas, leitura, escrita e desenhos.

Dentre as principais dificuldades das professoras em avaliar as crianças, nota-se que existe uma grande variedade de respostas, nas quais, 4 delas destacaram o grande número de ausências, dificultando o acompanhamento diário, incluindo a falta de rotina em casa que dê segmento à rotina e limites nas instituições.

Dentre as dificuldades encontram-se também como obstáculo a organização de tempo para o preparo dos materiais e como elaborá-los, a grande quantidade de crianças para poucos profissionais acompanhá-los e, com isso, em alguns casos nota-se que, algumas crianças apresentam traços especiais, necessitando a assistência de profissionais de outras áreas, como apoio ou

psicólogo que, muitas vezes, não recebem este suporte tornando difícil o processo de aprendizagem, dificultando a avaliação, como se pode constatar no quadro 01:

**Quadro 1: Resultados obtidos com os questionários aplicados aos professores nos CMEI em Quirinópolis-GO.**

	<b>Principais instrumentos que você utiliza para avaliar as crianças?</b>	<b>Principais dificuldades que você encontra para avaliar as crianças?</b>	<b>Opinião pessoal sobre a avaliação das crianças na Educação Infantil?</b>
R1	Avaliação contínua no processo de aprendizagem, observação e registro de atividades práticas.	Organização do tempo para avaliação contínua.	É um processo importante para o entendimento do contexto aprendizagem.
R2	Observação e avaliação contínua.	A grande quantidade de crianças, e quando encontra alguma que apresenta traços especiais, pois, são muitas crianças para duas pessoas.	É ótimo, pois, podemos perceber dificuldades, onde após falar com os pais podem ser encaminhadas aos profissionais especializados.
R3	Através da rotina, brincadeiras, musicalidade, socialização com os colegas e na escola.	Ausências por inadiplência ou motivos de doença.	A avaliação nesta faixa etária é contínua, portanto, requer muita atenção no dia a dia da criança.
R4	Momentos de interação, socialização e observação no dia a dia da criança.	Quando há baixa frequência.	É muito importante, pois, acompanha o desenvolvimento possibilitando intervenção para nova aprendizagem.
R5	Observação diagnóstica do dia a dia, interação durante as brincadeiras e atividades dirigidas.	O grande número de ausência, falta de rotina em casa que dê segmento as nossas rotinas e limites.	Muito importante, porém, acho incompleto, mas com certeza dará subsídios de desenvolvimento e possíveis intervenções.
R6	A partir dos estímulos realizados, tem a resposta das crianças a esses estímulos.	As faltas dificultam a avaliação, pois, a avaliação é contínua (diária).	É positivo sim, pois, ajuda a esclarecer o desenvolvimento das crianças para os pais e professores dos anos seguintes.
R7	Procuro avaliar diariamente, observando seus desenvolvimentos, suas autonomias. Estimulo as crianças com atividades adequadas e avalio mediante suas	As faltas constantes de algumas crianças, dificultando o acompanhamento diário.	Creio que avaliar mediante relatórios é uma forma clara e de fácil entendimento, porém, é necessário que os professores sigam um padrão avaliando e registrando de forma

	respostas.		igualitária percebendo os avanços de um bimestre para o outro.
R8	Na Educação Infantil, a principal forma de avaliação é a OBSERVAÇÃO nas diversas situações cotidianas, as quais são registradas em anotações, desempenho nas atividades xerografadas, entre outras.	Na verdade, não considero que seja dificuldade na avaliação e, sim, no fato que a Educação Infantil envolve crianças em tenra idade e, por isso, os avanços alcançados são gradativos e, muitas vezes, minuciosos, necessitando de olhar atento para identificá-los.	Considerando a realidade que vivencio, acredito que a avaliação nesse momento esteja atendendo as expectativas atuais.
R9	Avaliação é muito complexa, pois, depende da observação das crianças, exigindo sempre olhar atento dos professores, que por meio de atividades e projetos precisam acompanhar e avaliar o desempenho infantil.	Que professores têm consciência da importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem entre o principal papel da escola e avaliação.	Que a avaliação não pode ser feita em cima de expectativas pré-estabelecidas, simplesmente preenchendo formulários, fichas ou mesmo boletins e sim contando registros de suas histórias.
R10	Atividades como: brincadeiras dirigidas, atividades impressas, rodas de conversa, conto de histórias, brincadeiras livres, leitura, entre outras.	Uma das grandes dificuldades da avaliação infantil é, perceber que a criança precisa ser assistida por um profissional diferente, como apoio ou psicólogo e a família não toma nenhuma atitude para isto, e a criança vai passando sem ter suporte.	Na minha opinião a avaliação infantil através de relatório, é muito satisfatório, pois, a criança é avaliada a todo momento não apenas através de nota.
R11	A avaliação na educação infantil é um processo sistemático e contínuo. Sendo que, as avaliações vêm ocorrer através de atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças.	A criança é um ser social e possui capacidade afetiva emocional e cognitivo. E na escola que ela aprende suas primeiras responsabilidades e isso torna o processo	Penso que estamos seguindo o caminho certo. E que tudo que foi conquistado na busca de melhoras na educação infantil tem sido muito válido.

		de avaliação mais completa possível.	
R12	Observação constante, pois, cada criança desenvolve no seu tempo.	Nos dias atuais, o que encontramos em sala, são alunos com diversos históricos e condições econômicas desfavoráveis, outros não recebem incentivos corretos, diante do contexto diário como os alunos é possível avaliar cada um de acordo com sua dificuldade.	Nessa etapa, a avaliação deve ter como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecer a autoestima do aluno e orientar as ações pedagógicas.
R13	Principalmente a observação no cotidiano do CMEI com as suas diversas atividades.	Encontrar as palavras corretas.	É muito importante para traçar os caminhos percorridos e outros que virão.
R14	Portfólios, fichas e relatórios.	Preparo dos materiais, e o tempo para observar as interações das crianças em sala de aula para fazer as anotações nas fichas ou relatórios.	Avaliar crianças é valorizar as suas diversidades de interesses e explorar seu mundo imaginário, respeitando suas habilidades e investigando suas reações.
R15	Por meio de atividades (tarefas) escritas, teatro de fantoche, desenho, circuito com obstáculos, desenvolvendo a psicomotricidade de cada criança. Através da observação o professor conhece melhor o aluno.	Não se pode dizer ao certo que exista uma dificuldade de avaliar o aluno, o que devemos levar em consideração é, a autonomia, habilidades, dificuldades, relacionar com o próximo, participação, reações ao fracasso e a conquista, etc.	De suma importância, ao observarmos cada particularidade de cada criança vemos que se pode trabalhar melhor a dificuldade de cada um, podendo assim realizar uma análise crítica e reflexiva do processo ensino-aprendizagem.
R16	Portfólios, relatórios e avaliação, registro diário sobre a aprendizagem da criança, observação diária da evolução da criança.	Particularmente não vejo dificuldade em avaliar as crianças nessa faixa etária (2 anos).	É necessário que se faça avaliação para comprovar a evolução da criança.

Fonte: Quadro elaborado pela autora desta pesquisa, 2019.



Constata-se, de acordo com as respostas obtidas nos questionários respondidos pelos profissionais docentes a respeito da avaliação na Educação Infantil que, sobre os instrumentos utilizados para avaliar o aprendiz, o professor nominado R1 foi claro em mencionar: “avaliação contínua no processo de aprendizagem, observação e registro de atividades práticas”, já o R3 disse que “é por meio da rotina, brincadeiras, musicalidade, socialização com os colegas na escola”. O R5 aborda “a observação diagnóstica” o que acrescenta mais instrumental ao processo. Os R6 e R7 demonstram estimular a criança para que se sinta motivada às práticas das atividades numa relação às competências.

Os respondentes R8 e R9 acrescentam que a observação é complexa, apontando que o processo se baseia diariamente num olhar atento mediante atividades e projetos. O R10 e R11 explicaram que realizam a avaliação por meio de “atividades impressas, rodas de conversa, contação de história, brincadeiras livres, leitura, um processo sistêmico e contínuo”. Os R12 e R13 coincidem com os demais que afirmaram “observação diária”.

Os respondentes R14, R16 divergem dos demais, apontando os instrumentos, como: “portfólio, fichas, relatórios e apontamentos diários”; o R15 coloca que realização avaliação das crianças “mediante tarefas, teatro com fantoches, desenhos, circuito com obstáculos”.

Ao analisar o conjunto das respostas, pode-se afirmar que os parâmetros avaliativos são bastante diversificados e, que todos os professores promovem a prática de avaliar com muita responsabilidade e respeito às limitações de cada criança.

Quando perguntadas sobre as dificuldades que encontram quanto ao processo avaliativo, as professoras tornaram explícitas as seguintes situações: organização do tempo; quantidade de aprendizes; baixa frequência ou doença; por outro lado acrescentam que o que existe não são dificuldades, mas que a criança está em tenra idade e os avanços são muito gradativos.

Foi apresentado pelo professor respondente R10 que “a dificuldade está em perceber que o aprendiz necessita ser assistido por profissionais de diferentes áreas, como psicólogo e a família não toma providência, e a criança caminha sem suporte”. O respondente R11 aborda sobre o psicossocial que possui capacidade afetiva, emocional e cognitiva, que são aspectos observáveis na aprendizagem; outrossim, é que de acordo com R12, nos dias atuais, encontram diversidade sociopolítica econômica que são fatores que desfavorecem o contexto diário das instituições de educativas.

O respondente R15 afirmou que “não se pode dizer ao certo que exista dificuldade em avaliar o aprendiz, pois o que se deve ser observado são

autonomia, habilidades, reações no fracasso e a conquista”, outra docente aborda “que até a faixa etária de dois anos não se pode falar em avaliação com dificuldades”.

Em breve considerações a respeito dos relatos dos professores sobre a avaliação na educação infantil, entre os dezesseis questionários respondidos, foi possível sintetizar todos os discursos na abordagem da R14 que, na sua visão ela expõe: “avaliar é valorizar suas diversidades de interesse e explorar seu mundo imaginário, respeitando suas habilidades e investigando suas reações”. Essa professora expressou-se com mais clareza em deixar transparecer um bom nível de conhecimento teórico e prático sobre o processo de avaliativo na Educação Infantil. Assim, é possível afirmar que as professoras, segundo a pesquisa, têm conhecimento e prática quanto ao trabalho na Educação Infantil, como apresenta a LDB 9394/1996 em seu artigo 31: “a avaliação deverá ocorrer mediante acompanhamento e o registro do desenvolvimento, sem o objetivo de promoção [...]” (BRASIL, 1996, p. 11).

Fica entendido, com as respostas obtidas, que na Educação Infantil, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados e, que, as políticas públicas precisam valorizar mais a educação nessa faixa etária, visto que o adulto é o reflexo de sua infância. Outrossim, é que há, nessa contemporaneidade, professores que ainda têm a concepção de uma avaliação classificatória, o que é considerado inadequado nesta fase da educação.

Observou-se que a maioria dos professores que responderam aos questionários, tem a concepção de avaliação mais da qualidade na qual, observa, acompanha a criança para fazer um juízo subjetivo a respeito de seu desenvolvimento holístico: habilidades, crenças, valores, poder econômico, capacidade de resolver situações novas, interações e outros para serem submetidos a uma análise e reflexão.

## CONCLUSÃO

Considera-se que a avaliação deve ser de forma qualitativa, que contribui para a formação e desenvolvimento da criança. A avaliação nessa etapa da educação não pode ser classificatória, isto é, medir quantitativamente o desenvolvimento do aprendiz. Há que avaliá-lo mediante observação e respectivos registros em relatórios, portfólio, dossiê para que o professor tenha condições de apontar o nível de aprendizado do sujeito-aprendiz.

Reconhece-se que avaliar é necessário, posto que o professor necessita acompanhar a evolução da criança quanto à aprendizagem. Na Educação Infantil,

a criança se submete a uma observação qualitativa, ou seja, avaliar subjetivamente, o que permite investigar a qualidade do desempenho da criança com o propósito de intervir na melhoria dos resultados. Por meio da avaliação qualitativa o professor consegue fazer um diagnóstico que apresenta dados para a tomada de decisão sobre o que fazer no dia a dia com as crianças para que se desenvolvam plenamente.

O docente deve ter uma ação mediadora entre a proposta de atividades e a criança. O processo deve estar relacionado ao conhecimento prévio da criança e toda investigação/observação devem ser registradas em Relatórios, Dossiê e/ou Portfólios. A intervenção pedagógica, somente, acontece a partir do que é observado. A avaliação é, pois, uma ação reflexiva na melhoria das práticas pedagógicas em favor da aprendizagem na Educação Infantil.

A pesquisa, segundo dados coletados, esclarece que alguns profissionais, ainda atentam para a avaliação classificatória, todavia o maior percentual dos entrevistados optam pela avaliação qualitativa, visto que reconheceram mediante valores subjetivos que se é possível obter resultados satisfatórios quanto à cognição/afetividade/psicomotor/cultural e social.

Acredita-se que este trabalho é um estímulo para aqueles que querem avançar numa pesquisa científica e comprovar o quanto a Educação Infantil é importante e necessária ao desenvolvimento das faculdades humanas. Essa pesquisa é, apenas, o embrião para se proceder com novas descobertas sobre a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças nas instituições educativas da infância.

## REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394/1996. Ministério da Educação; Brasília, 1996.

BRASIL, MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. Editora McGraw-Hill do Brasil. 3. Ed. São Paulo, 1983. p. 155-174.

CESAR, Janaina Marques; SOUZA, Nadilza Maria de Farias. Avaliação na Educação Infantil: O desafio de avaliar sem classificar. Licenciatura em Pedagogia da UVA/UNAVIDA, 2016.

CHAER. G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

HOFFMANN, J. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Editora Mediação. 21. Ed. Porto Alegre, 2017. 152 p.

\_\_\_\_\_, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2008.

NUNES, Heliane Prudente et al. Trabalhos acadêmicos: planejamento e avaliação. Goiânia: Faculdade Alves Farias, 2008.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A História da Educação no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios Dessa Modalidade Educacional. Revista HISTEDBR, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

RICHARDSON (1999) IN NUNES, Heliane Prudente et al. Trabalhos Acadêmicos: planejamento e avaliação. Goiânia: Faculdade Alves Faria, 2008.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliar... O quê? Quem? Como? Quando? In: Revista TV Escola, Brasília, MEC, outubro/novembro, 2002.

SOARES, Magda Becker. Avaliação educacional e clientela escolar. In: PATTO, Maria Helena Sousa (Org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo, T.A. Queiroz, 2010.

VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.